

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado do ParanáClass.: 1126Data: 12.10.91

Pg.: \_\_\_\_\_

**Encontro defende os direitos dos índios**

Foz do Iguaçu (Sucursal) — O presidente do Conselho Regional de Leigos e do PT desta cidade, médico Ney Chassot, vai defender hoje no seminário "Avá-Guarani — 499 Anos de Luta pela sobrevivência", que acontece das 9 às 18h no salão paroquial de São Miguel do Iguaçu, distante 40 quilômetros de Foz do Iguaçu, que os cerca de 250 indígenas da reserva Avá Guarani localizado às margens do lago de Itaipu sejam assentados no Parque Nacional do Iguaçu.

O encontro é promovido pelo Conselho de Leigos, Cimi e Facisa. Até indígenas que já invadiram reservas estão convidados. "O Conselho Regional de Leigos está respaldando uma proposta que surgiu dentro da comunidade Avá-Guarani, que é a ocupação do Parque Nacional do Iguaçu, a única reserva florestal remanescente desta região e que historicamente pertence aos Avás. Temos vários outros exemplos em parques nacionais e estaduais no Brasil inteiro e em outros países, onde os índios são integrados às reservas", disse Chassot.

A proposta esbarra no Código de Parques Nacionais. O engenheiro florestal José Carlos Ramos, diretor do Parque Nacional do Iguaçu garante que o Ibama "jamais permitirá a presença humana no parque. A prioridade é a manutenção do ecossistema, sua flora e fauna". O Parque Nacional do Iguaçu é Patrimônio da Humanidade e entidades de defesa do meio ambiente como a Adeafi, que iniciou o movimento pelo fechamento da Estrada do Colono, em trecho que cortava o Parque, em 1986, também é contra a proposta de assentamento dos silvícolas na reserva.

"A Adeafi luta pelos direitos dos Avás, tanto que chegou a levar ao local um juiz federal e um procurador da República, o que acabou numa liminar condenando Funai e Itaipu, mas até agora ainda não encontraram uma área de 1.500 hectares com matas nativas conforme exigem os indígenas, que alegam que possuíam reserva neste tamanho antes da formação do lago em fins de 1982. Se não for encontrado uma reserva que contente os índios, a Adeafi sugere que Itaipu amplie a reserva na Faixa de Proteção Permanente do Lago, onde os índios estão assentados e que é de menos de 250 hectares, titulando-as em nomes das famílias e em seguida repasse tecnologia e condições para os Avás criarem peixes e animais como capivaras em cativeiros, além de fazer reflorestamento e repassar tecnologia e condições de culturas necessárias à sobrevivência da tribo de Avás, que é a última do planeta", disse o presidente da Adeafi, Adelmo Muller.

Os Avás viviam até a formação do lago na margem do Rio Paraná, na localidade de Jacutinga, hoje submersa. Ao promover o assentamento na atual reserva, Itaipu, através do Departamento Jurídico, forneceu de comida a relógios de pulso, rádios e até barcos com motor. Após membros da comunidade, totalmente aculturados pelo "branco", passaram a vender madeiras da reserva e até a trabalhar como "bóias-frias". A proposta de assentá-los no Parque Nacional do Iguaçu surgiu em 1986, via o suplente de deputados pelo PT e sindicalista de São Miguel do Iguaçu, Miguel Islaor Sávio, mas foi rechaçada pelo Ibama em seguida.